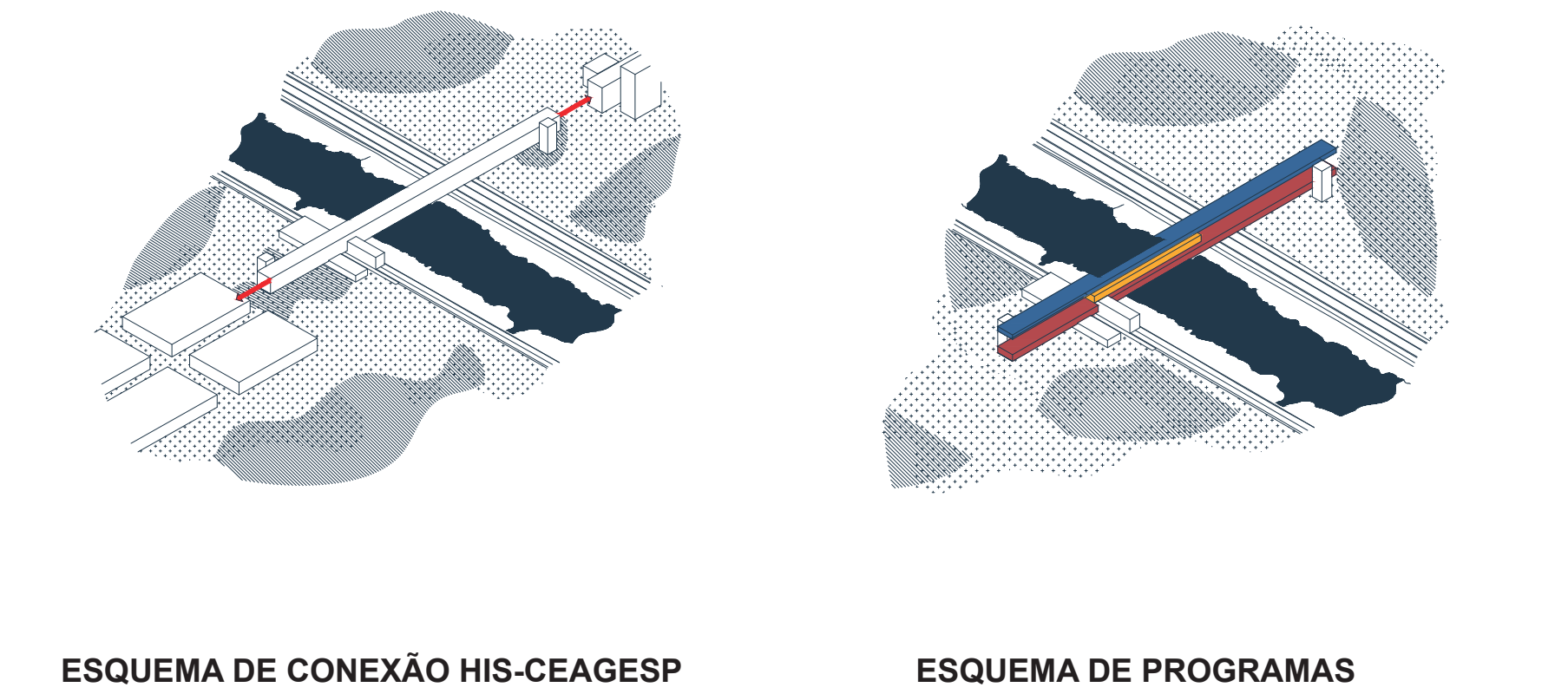


Na ponte, os programas públicos e privados acontecem simultaneamente em níveis distintos, de forma que a ponte é dividida em três. O chão é tão público quanto a rua, portanto no desenho desse nível considerou a ocupação única de pedestres e outros modais possíveis, como bicicletas e patinetes, criando espaços de permanência e fluxo; o Pavilhão de Exposições foi posicionado em mezanino, de forma que ao caminhar pelo chão pode-se ver o que acontece acima. O acesso às exposições se dá por meio do core central e escadas rolantes. Um último nível, este, privado, foi posicionado na parte superior da ponte, acima do mezanino; nesse caso, o ingresso no programa se dá de outra forma, com controle de acesso no nível do anexo e nos cores laterais. Na parte privada, os programas de Área Científica, Centro de Intercâmbio e Oficina de Prototipagem foram incorporados de maneira fluida e aberta, fomentando a interação de profissionais de diferentes setores, numa atitude interdisciplinar dentro do complexo.

Já o anexo foi projetado para ser o meio pelo qual os usuários acessam a ponte, tanto a partir da CPTM, quanto da rua, de maneira que outros programas coexistam em seu espaço, como é o caso do Auditório e Biblioteca. A decisão de colocar esses programas no anexo se dá por razões de partido e de acesso, uma vez que o Auditório ocuparia um espaço significativo dentro da ponte; portanto preferiu-se posicioná-lo como parte do eixo estruturante do anexo, facilitando assim o ingresso a partir da estação e do entorno imediato, enquanto a Biblioteca atua paralelamente à passarela da CPTM, permitindo uma vista permeável. Além disso, três cores foram implantados: um na encruzilhada anexo-ponte, outros dois nas respectivas extremidades do edifício ponte.



Por fim, o aço impõe-se como protagonista da arquitetura em todas as situações, e nisso o projeto se fundamenta: na versatilidade de soluções propostas pelo aço, tanto na mais bruta estrutura, quanto no mais minucioso detalhe. A ponte em aço possibilita vencer os grandes vãos com peças delgadas e leves em contraposição ao concreto, beneficiando também o canteiro de obras pela rapidez e precisão na montagem.

O edifício proposto será a primeira ponte metálica de São Paulo, tornando-se um marco na paisagem paulistana, além de um símbolo da eficiência do aço como matéria prima na concepção projetual.

